



# PRÁTICAS EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



## ORGANIZADORES

DR. AVELAR ALVES DA SILVA

DR WALLACE RODRIGUES DE HOLANDA MIRANDA

DR ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO





# PRÁTICAS EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



## ORGANIZADORES

DR. AVELAR ALVES DA SILVA  
DR WALLACE RODRIGUES DE HOLANDA MIRANDA  
DR ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-uma-abordagem-multidisciplinar-3/92) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-uma-abordagem-multidisciplinar-3/92>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3

## ORGANIZADORES

**Dr. Avelar Alves da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

**Dr. Wallace Rodrigues de Holanda Miranda**

<http://lattes.cnpq.br/9510895183615760>

<https://orcid.org/0000-0002-0306-251X>

**Dr. Arquimedes Cavalcante Cardoso**

<http://lattes.cnpq.br/0647092865505641>

<https://orcid.org/0000-0001-9546-805X>

**Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

**Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

**Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

**Revisão:**

Os Autores



## Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Práticas em saúde [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar / organizadores Avelar Alves da Silva, Wallace Rodrigues de Holanda Miranda, Arquimedes Cavalcante Cardoso. -- 1. ed. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.  
PDF

Vários autores. **Bibliografia.**  
ISBN 978-65-85376-79-2

1. Ciências da saúde 2. Educação em saúde  
3. Multidisciplinaridade 4. Promoção da saúde  
5. Saúde pública 6. Sistema Único de Saúde (Brasil)  
I. Silva, Avelar Alves da. II. Miranda, Wallace Rodrigues de Holanda. III. Cardoso, Arquimedes Cavalcante

26-333388.0

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Promoção da saúde 613

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



10.56161/sci.ed.20260204



978-65-85376-79-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

[scienceesaude@hotmail.com](mailto:scienceesaude@hotmail.com)

[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é um pilar essencial para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Com o avanço das pesquisas e a necessidade de abordagens cada vez mais integradas e interdisciplinares, **"PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3"** surge como uma obra fundamental para profissionais, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro reúne uma série de estudos atualizados, abordando estratégias inovadoras, políticas públicas, desafios contemporâneos e práticas bem-sucedidas na promoção da saúde. A diversidade dos temas tratados reflete a amplitude desse campo, explorando desde a atenção primária até a implementação de tecnologias na saúde, passando por programas de prevenção, educação em saúde e análise epidemiológica.

Com uma linguagem clara e fundamentação científica rigorosa, **"PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3"** é uma leitura indispensável para aqueles que buscam compreender as novas tendências e contribuir para a efetivação de ações voltadas ao bem-estar da população.

Este livro não apenas compartilha conhecimento, mas também incentiva a reflexão crítica e a aplicação de estratégias baseadas em evidências para um futuro mais saudável e sustentável.

**Boa Leitura!!!**



<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>11</b>
<b>A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO EIXO ESTRUTURANTE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE</b> .....	<b>11</b>
10.56161/sci.ed.20260204C1 .....	11
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>20</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SUS</b> .....	<b>20</b>
10.56161/sci.ed.20260204C2 .....	20
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
<b>A INVISIBILIDADE DA OBESIDADE INFANTIL NA SAÚDE PÚBLICA</b> .....	<b>29</b>
10.56161/sci.ed.20260204C3 .....	29
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
<b>A MERCANTILIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: COMO PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS APROFUNDAM DESIGUALDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE</b> .....	<b>42</b>
10.56161/sci.ed.20260204C4 .....	42
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA</b> .....	<b>53</b>
10.56161/sci.ed.20260204C5 .....	53
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
<b>INTEGRAÇÃO ENTRE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA</b> .....	<b>61</b>
10.56161/sci.ed.20260204C6 .....	61
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
<b>EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO SEMIÁRIDO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA CULTURA ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA</b> .....	<b>81</b>
10.56161/sci.ed.20260204C7 .....	81
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
<b>ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E VULNERABILIDADES À SAÚDE SEXUAL: EPIDEMIOLOGIA DAS ISTS EM IDOSOS NO BRASIL</b> .....	<b>91</b>
10.56161/sci.ed.20260204C8 .....	91
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS EVITÁVEIS: CONTRIBUIÇÕES DA VIGILÂNCIA PARA A GESTÃO DO SUS</b> .....	<b>101</b>
10.56161/sci.ed.20260204C9 .....	101
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>111</b>
<b>BASES MOLECULARES DA ONCOLOGIA: VIAS DE SINALIZAÇÃO COMO ALVOS PARA TERAPIAS DE PRECISÃO</b> .....	<b>111</b>
10.56161/sci.ed.20260204C10 .....	111
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
<b>INSEGURANÇA ALIMENTAR E OBESIDADE DUAS FACES SOCIAIS DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</b> .....	<b>123</b>
10.56161/sci.ed.20260204C11 .....	123



<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
<b>IMPACTOS DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA, PALATOPLASTIA E QUEILOPLASTIA EM INDIVÍDUOS COM FISSURA LABIOPALATINA</b> .....	<b>136</b>
10.56161/sci.ed.20260204C12 .....	136
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS</b> .....	<b>143</b>
10.56161/sci.ed.20260204C13 .....	143
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
<b>RACISMO ESTRUTURAL COMO DETERMINANTE INVISIBILIZADO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE</b> .....	<b>155</b>
10.56161/sci.ed.20260204C14 .....	155
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>170</b>
<b>SIMULAÇÃO COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)</b> .....	<b>170</b>
10.56161/sci.ed.20260204C15 .....	170
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>180</b>
<b>TECNOLOGIAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA: PROTEÇÃO COLETIVA OU EROÇÃO DAS LIBERDADES INDIVIDUAIS?</b> .....	<b>180</b>
10.56161/sci.ed.20260204C16 .....	180
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>191</b>
<b>AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRÉ-NATAL NO SUS: AVANÇOS E LACUNAS DO CUIDADO INTEGRAL</b> .....	<b>191</b>
10.56161/sci.ed.20260204C17 .....	191
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>200</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO BRASIL: UMA DÉCADA DE ANÁLISE</b> .....	<b>200</b>
10.56161/sci.ed.20260204C18 .....	200
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>214</b>
<b>TRATAMENTO COM SAMÁRIO-153 NA METÁSTASE ÓSSEA</b> .....	<b>214</b>
10.56161/sci.ed.20260204C19 .....	214
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>221</b>
<b>ATUALIZAÇÃO DO PLANO GLOBAL SOBRE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: VIGILÂNCIA, USO RACIONAL E IMPACTOS NO SUS</b> .....	<b>221</b>
10.56161/sci.ed.20260204C20 .....	221
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>231</b>
<b>SAÚDE COLETIVA FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS SANITÁRIAS GLOBAIS: LIÇÕES DA COVID-19, MONKEYPOX E ARBOVIROSES PARA VIGILÂNCIA, RESPOSTA RÁPIDA E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE</b> .....	<b>231</b>
10.56161/sci.ed.20260204C21 .....	231
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>243</b>
<b>AGENDA 2030 E SAÚDE COLETIVA: DESAFIOS PARA O CUMPRIMENTO DAS METAS RELACIONADAS À SAÚDE EM CONTEXTOS DE DESIGUALDADE SOCIAL E FRAGILIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA</b> .....	<b>243</b>
10.56161/sci.ed.20260204C22 .....	243
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>



<b>AValiação DO CICLO DE VIGILANCIA EM SAúDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E NO TERRITÓRIO.....</b>	<b>255</b>
10.56161/sci.ed.20260204C23 .....	255
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>272</b>
<b>CONTINUIDADE DO CUIDADO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS .....</b>	<b>272</b>
10.56161/sci.ed.20260204C24 .....	272
<b>CAPÍTULO 25 .....</b>	<b>283</b>
<b>EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM FORMATO ONLINE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ENTARDECER CIENTÍFICO.....</b>	<b>283</b>
10.56161/sci.ed.20260204C25 .....	283
<b>CAPÍTULO 26 .....</b>	<b>294</b>
<b>O PAPEL DA AMPLITUDE DE DISTRIBUIÇÃO DE GLÓBULOS VERMELHOS (RDW) NA TRIAGEM DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>294</b>
10.56161/sci.ed.20260204C26 .....	294
<b>CAPÍTULO 27 .....</b>	<b>309</b>
<b>INTEGRAÇÃO VIGILÂNCIA-PROMOÇÃO E O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO CONTROLE TERRITORIAL DAS ARBOVIROSES.....</b>	<b>309</b>
10.56161/sci.ed.20260204C27 .....	309
<b>CAPÍTULO 28 .....</b>	<b>328</b>
<b>SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTAS ESTRATÉGICAS NO PLANEJAMENTO EM SAÚDE COLETIVA .....</b>	<b>328</b>
10.56161/sci.ed.20260204C28 .....	328
<b>CAPÍTULO 29 .....</b>	<b>339</b>
<b>A CARTA DOS DIREITOS DOS USUÁRIOS DA SAÚDE E OS LIMITES DE SUA EFETIVAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE .....</b>	<b>339</b>
10.56161/sci.ed.20260204C29 .....	339
<b>CAPÍTULO 30 .....</b>	<b>351</b>
<b>A FORMAÇÃO HISTÓRICO-INSTITUCIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFORMA SANITÁRIA, CONSTITUCIONALIZAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE E ARRANJOS DE GOVERNANÇA .....</b>	<b>351</b>
10.56161/sci.ed.20260204C30 .....	351
<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>362</b>
<b>ALEITAMENTO MATERNO: COMO FATOR DE EFEITO PROTETOR CONTRA A OBESIDADE INFANTIL .....</b>	<b>362</b>
10.56161/sci.ed.20260204C31 .....	362
<b>CAPÍTULO 32 .....</b>	<b>375</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO ARCO CIRÚRGICO NA CIRURGIA ORTOPÉDICA.....</b>	<b>375</b>
10.56161/sci.ed.20260204C32 .....	375



# CAPÍTULO 31

## ALEITAMENTO MATERNO: COMO FATOR DE EFEITO PROTETOR CONTRA A OBESIDADE INFANTIL

### BREASTFEEDING: AS A PROTECTIVE FACTOR AGAINST CHILDHOOD OBESITY

 10.56161/sci.ed.20260204C31

**Iara Nadine Vieira da Paz Silva**

Mestre em Ciência e Saúde pela Universidade Federal do Piauí  
<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

**Marina Palloma Nogueira Leal**

Medicina - AFYA UNINOVAFAPI  
<https://orcid.org/0009-0000-4892-2555>

**Jozadake Petry Fausto**

Doutoranda no Curso de Geografia da Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP/SP)  
<https://orcid.org/0000-0001-5656-3337>

**Lis da Silva Gonçalves**

Estudante de graduação em Medicina - Centro Universitário Funorte  
<https://orcid.org/0000-0002-7413-5085>

**Arthur Romulo Lima Lopes Braga**

Bacharel em Nutrição - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
<https://orcid.org/0009-0005-6080-3109>

**Shirleidy Silva Carvalho**

Graduação em Nutrição pela Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU.  
<https://orcid.org/0000-0001-8543-8850>

**E'mily Thamires Barros da Silva**

Enfermagem- Asces-Unita  
<https://orcid.org/0009-0009-2101-4974>

**Rafael Furlanetto**

Graduação em Medicina pela UFFS  
<https://orcid.org/0009-0004-3537-9433>

**Anna Catharina da Costa**

Mestre em Química Biológica (IBqM/UFRJ)



<https://orcid.org/0000-0002-6548-3571>

**Caline Alves de Oliveira**

Mestre em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Vale do São Francisco

<https://orcid.org/0000-0003-3669-4107>

**Teresinha Soares Pereira Lopes**

Professora na Universidade Federal do Piauí

<https://orcid.org/0000-0002-4617-0481>

**Avelar Alves da Silva**

Professor na Universidade Federal do Piauí

<https://orcid.org/0000-0002-0306-251X>

**Wallace Rodrigues de Holanda Miranda**

Professor na Universidade Federal do Piauí

<https://orcid.org/0000-0002-0306-251X>

**Resumo**

A obesidade infantil constitui um importante problema de saúde pública, associado a múltiplos fatores biológicos, comportamentais e ambientais. Nesse contexto, o aleitamento materno tem sido apontado como uma estratégia fundamental para a promoção da saúde e prevenção de agravos durante a infância. O presente estudo teve como objetivo analisar, na literatura científica, a relação entre o aleitamento materno e a prevenção da obesidade infantil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir da estratégia PICO para formulação da pergunta de pesquisa. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Scopus e Web of Science, utilizando descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol e que abordassem a relação entre aleitamento materno e obesidade infantil. O processo de seleção seguiu as recomendações do PRISMA, resultando em uma amostra final de 12 estudos. De modo geral, os resultados evidenciam que o aleitamento materno, especialmente quando exclusivo até os seis meses e mantido de forma continuada, apresenta associação com menores índices de sobrepeso e obesidade em diferentes fases da infância. Além disso, os estudos apontam que a prática da amamentação contribui para um padrão adequado de crescimento e desenvolvimento infantil. Conclui-se que o aleitamento materno exerce papel importante como fator protetor contra a obesidade infantil, reforçando a necessidade de fortalecer estratégias de promoção, proteção e apoio à amamentação no contexto dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Obesidade infantil; Saúde da criança; Nutrição infantil; Promoção da saúde.

**Abstract**

Childhood obesity is an important public health issue associated with multiple biological, behavioral, and environmental factors. In this context, breastfeeding has been identified as a fundamental strategy for health promotion and the prevention of health problems during childhood. This study aimed to analyze, in the scientific literature, the relationship between



breastfeeding and the prevention of childhood obesity. This is an integrative literature review conducted using the PICO strategy to formulate the research question. The search for studies was carried out in the PubMed, Virtual Health Library (VHL), SciELO, Scopus, and Web of Science databases, using descriptors from the Health Sciences Descriptors (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH), combined with Boolean operators. Articles published between 2020 and 2025, available in full text, in Portuguese, English, or Spanish, and addressing the relationship between breastfeeding and childhood obesity were included. The selection process followed PRISMA recommendations, resulting in a final sample of 12 studies. Overall, the results indicate that breastfeeding, especially when exclusive during the first six months and continued thereafter, is associated with lower rates of overweight and obesity during different stages of childhood. Furthermore, the studies highlight that breastfeeding contributes to adequate growth and child development. It is concluded that breastfeeding plays an important role as a protective factor against childhood obesity, reinforcing the need to strengthen strategies for the promotion, protection, and support of breastfeeding within health services.

**Keywords:** Breastfeeding; Childhood obesity; Child health; Infant nutrition; Health promotion.


## INTRODUÇÃO

A obesidade consolidou-se como uma grave epidemia global, avançando rapidamente tanto em países ricos quanto naqueles em desenvolvimento. Essa doença crônica e multifatorial surge da complexa interação de elementos genéticos, metabólicos, comportamentais e ambientais, manifestando-se pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. Além dos evidentes prejuízos físicos, essa condição acarreta profundos impactos psicológicos e sociais para os indivíduos afetados, exigindo atenção e cuidado contínuos (Penedo *et al.*, 2023).

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), aproximadamente 10,1% das crianças brasileiras menores de cinco anos apresentam excesso de peso, sendo que 3% já são diagnosticadas com obesidade clínica. Globalmente, o cenário é igualmente crítico, com cerca de 37 milhões de crianças nessa faixa etária vivendo com sobrepeso, um fenômeno impulsionado pela exposição precoce a alimentos ultraprocessados e pelo declínio das taxas de aleitamento materno exclusivo, fatores que comprometem a programação metabólica nos primeiros anos de vida (Unicef, 2025; Ministério Da Saúde, 2025).

Com isso, eleva drasticamente o risco de persistência na vida adulta devido a alterações metabólicas precoces, apresentando taxas de crescimento aceleradas. Reconhecida como um grave fator de mortalidade, está diretamente atrelada ao desenvolvimento de diabetes, doenças coronarianas, hipertensão e diversos tipos de câncer. Além dos danos sistêmicos, como a resistência insulínica, a condição compromete o desempenho motor, consolidando-se como um desafio crônico que impõe severos reflexos negativos à saúde global e à qualidade de vida a longo prazo (Fernandes *et al.*, 2024).





Nesse cenário de alerta, a prevenção é indispensável, destacando-se o aleitamento materno como um escudo protetor fundamental. Graças à sua composição nutricional exclusiva e aos hormônios reguladores do apetite, como leptina e grelina, a amamentação auxilia no controle de peso. Logo, incentivar essa prática é vital para embasar políticas públicas eficazes e promover hábitos alimentares saudáveis desde a primeira infância (BARROS et al., 2025).

Com isso, o aleitamento materno exclusivo (AME) é um pilar fundamental para a promoção da saúde infantil, especialmente na recuperação de recém-nascidos prematuros, ao auxiliar no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e no funcionamento de sistemas vitais como o digestivo e o neurológico. Além de oferecer uma composição nutricional completa e adaptável às necessidades do bebê, a prática atua como um escudo protetor contra doenças crônicas e é um fator determinante na prevenção da obesidade infantil, influenciando positivamente a formação de hábitos alimentares saudáveis a longo prazo (Machado; Silva, 2023).

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura científica recente, a relação entre o aleitamento materno e sua atuação como possível fator de proteção contra o desenvolvimento da obesidade infantil. Buscou-se identificar evidências sobre a influência da duração e da exclusividade do aleitamento materno no crescimento e no estado nutricional das crianças, bem como compreender os mecanismos biológicos e metabólicos envolvidos nesse processo. Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir para o fortalecimento do conhecimento científico acerca da importância da amamentação como estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos nutricionais na infância.

## METODOLOGIA

A metodologia do estudo foi estruturada como revisão integrativa da literatura, conduzida a partir de etapas sistematizadas de identificação, seleção, avaliação e síntese das evidências disponíveis sobre a relação entre o aleitamento materno e a obesidade infantil. Para a elaboração da pergunta de pesquisa e direcionamento da estratégia de busca foi utilizada a estratégia PICO, amplamente empregada em pesquisas na área da saúde para organizar questões investigativas e orientar revisões da literatura.

**Quadro 1** - Estrutura da estratégia PICO utilizada na formulação da pergunta de pesquisa.

Elemento	Descrição
P (População)	Crianças



<b>I (Intervenção/Exposição)</b>	Aleitamento materno
<b>C (Comparação)</b>	Ausência de aleitamento materno ou menor duração da amamentação
<b>O (Desfecho)</b>	Desenvolvimento de obesidade infantil

Fonte: Autores (2026).

A partir dessa estrutura, formulou-se a seguinte questão norteadora: o aleitamento materno atua como fator de proteção contra o desenvolvimento de obesidade infantil?

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados científicas amplamente utilizadas na área da saúde, incluindo PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Scopus e Web of Science. Foram utilizados descritores controlados provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Entre os principais termos empregados destacam-se “breastfeeding”, “childhood obesity”, “child”, “infant nutrition” e “aleitamento materno”. A estratégia de busca foi estruturada de modo a identificar estudos que investigassem a relação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento de obesidade na infância. Para garantir a atualização das evidências científicas, foram considerados apenas estudos publicados no período de 2020 a 2025.

Foram estabelecidos critérios de inclusão previamente definidos, contemplando artigos científicos originais disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol e que abordassem diretamente a associação entre o aleitamento materno e a obesidade infantil. Foram considerados elegíveis estudos observacionais, transversais, de coorte ou caso-controle que apresentassem resultados relacionados ao desfecho investigado. Por outro lado, foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados, revisões de literatura, editoriais, cartas ao editor, capítulos de livros, dissertações, teses e estudos que não apresentassem relação direta com a temática proposta ou que não disponibilizassem acesso ao texto completo.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas sequenciais. Inicialmente foi realizada a leitura dos títulos e resumos para identificação de publicações potencialmente relevantes. Posteriormente, os estudos pré-selecionados foram submetidos à leitura na íntegra para verificação da adequação aos critérios estabelecidos.

Todo o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi conduzido com base nas recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), que orienta a condução e o relato de revisões da literatura de



forma transparente e sistemática, contribuindo para a redução de vieses e para maior rigor metodológico na seleção das evidências científicas.

Após a definição da amostra final de artigos, foi realizada a extração das principais informações dos estudos incluídos, considerando aspectos como autor, ano de publicação, local do estudo, delineamento metodológico, características da população estudada e principais resultados relacionados à associação entre aleitamento materno e obesidade infantil. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo a síntese das evidências científicas disponíveis na literatura e a identificação do papel do aleitamento materno como possível fator de proteção no desenvolvimento da obesidade durante a infância.

Como referência metodológica para a condução desta revisão foram utilizados os pressupostos descritos por Souza, Silva e Carvalho (2010) sobre revisões integrativas da literatura, bem como as recomendações do PRISMA, amplamente adotadas em estudos de revisão sistemática e integrativa na área da saúde, que orientam a seleção e apresentação dos estudos de maneira clara, estruturada e reproduzível.

## RESULTADO E DISCURSÃO

A análise do processo de seleção dos estudos evidenciou um rigor metodológico na identificação e inclusão das evidências científicas relacionadas ao aleitamento materno e sua possível associação com a prevenção da obesidade infantil. Inicialmente, foram identificados diversos estudos nas bases de dados consultadas; contudo, após a remoção de duplicidades e a aplicação dos critérios de elegibilidade, observou-se uma redução gradual no número de publicações potencialmente relevantes.

A triagem realizada por meio da leitura de títulos e resumos permitiu excluir estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta, enquanto a leitura completa possibilitou avaliar com maior profundidade a adequação metodológica e a pertinência dos resultados apresentados. Ao final desse processo, 12 estudos atenderam plenamente aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final desta revisão, conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2 - Processo de seleção dos estudos conforme recomendações do PRISMA.

<b>Etapa</b>	<b>Número de estudos</b>
Estudos identificados nas bases de dados	72
Estudos após remoção de duplicados	60



Estudos selecionados para leitura de título e resumo	60
Estudos excluídos após leitura de título e resumo	35
Estudos avaliados na íntegra	25
Estudos excluídos após leitura completa	15
<b>Estudos incluídos na revisão final</b>	12

**Fonte:** Autores (2026).

A síntese dos estudos selecionados para esta revisão é apresentada no quadro a seguir, no qual são descritas as principais características das pesquisas incluídas. Os artigos analisados foram publicados entre 2020 e 2025 e apresentam diferentes delineamentos metodológicos, incluindo estudos transversais, de coorte, ecológicos, descritivos, prospectivos e revisão de literatura. As investigações contemplam distintas populações infantis, abrangendo desde lactentes e crianças na primeira infância até escolares, provenientes principalmente do Brasil, além de estudos realizados em outros contextos, como o Uruguai.

Os estudos analisados investigaram a relação entre aleitamento materno, fatores perinatais e indicadores de crescimento ou excesso de peso, contribuindo para a compreensão do possível papel do aleitamento materno como fator protetor no desenvolvimento da obesidade infantil. As principais informações referentes ao título do estudo, autores, população investigada e delineamento metodológico estão descritas no quadro a seguir.

**Quadro 3-** Artigos selecionados entre as publicações.

<b>TÍTULO</b>	<b>Autores / Ano</b>	<b>População de Estudo</b>	<b>Desenho de Estudo</b>
Obesidade infantil em crianças de idade pré-escolar em relação ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade	Andrade, Guimarães e Guimarães (2023)	Crianças de idade pré-escolar.	Estudo descritivo.
A composição do leite materno prevê o risco futuro de obesidade? Uma revisão sistemática	De Paula et al. (2023)	Lactentes predominantemente ou exclusivamente amamentados.	Revisão sistemática da literatura.
Associações entre a leptina do leite humano, a obesidade materna e as trajetórias de peso dos primeiros bebês.	Hua et al., (2025)	Mães e lactentes amamentados avaliados aos 2 e 6 meses de vida.	Estudo observacional de coorte.
Tendência e correlação de obesidade e aleitamento materno continuado em crianças de seis a 23 meses	Sousa et al. (2023)	Crianças de 6 a 23 meses no Brasil (dados do SISVAN).	Estudo ecológico de série temporal (2015-2019).
Peso corporal aos 12 e 24 meses de vida e sua relação com tipo de aleitamento: estudo de coorte	Nass et al. (2022)	401 crianças assistidas na Atenção Primária no Paraná, Brasil.	Estudo de coorte.
Correlação entre peso ao nascer, amamentação e índice de massa corporal aos seis anos de idade	Dorigatti et al. (2024)	502 crianças de seis anos de idade em Palhoça/SC, Brasil.	Estudo transversal.



Associação entre fatores pré e perinatais e padrão de ganho de peso em pré-escolares de centros de educação infantil	Almeida et al. (2020)	326 crianças (17 a 63 meses) de Centros de Educação Infantil (CEIs) em Maceió, Brasil.	Estudo transversal.
Associação entre aleitamento materno e sobrepeso/obesidade em escolares de 7-14 anos	Wagner et al. (2021)	Escolares de 7 a 14 anos de Florianópolis/SC, Brasil.	Estudo transversal.
Aleitamento materno como proteção a agravos no primeiro ano de vida: um estudo de coorte	Cavalheiro et al. (2024)	148 lactentes no primeiro ano de vida em Palmeira das Missões/RS, Brasil.	Estudo de coorte.
Prevenção e controle da obesidade infantil no atendimento de enfermagem da Estratégia Saúde da Família	Reis e Oliveira (2024)	Profissionais de enfermagem e famílias na Estratégia Saúde da Família.	Revisão integrativa de literatura.
Assistência neonatal como marcador de acesso e vínculo: estratégia para fortalecer políticas de aleitamento materno	Alves et al. (2025)	Lactentes e seus cuidadores assistidos em serviços de saúde.	Estudo transversal quantitativo.
Peso ao nascer, ganho ponderal e obesidade em crianças no Uruguai: estudo prospectivo desde o nascimento	Pereyra et al. (2021)	Crianças uruguaias de áreas urbanas (Inquérito ENDIS).	Estudo prospectivo longitudinal.

**Fonte:** Autores (2026).

Além da caracterização metodológica dos estudos incluídos, também foi realizada uma análise das principais informações relacionadas aos periódicos de publicação, objetivos das pesquisas e conclusões apresentadas pelos autores. Essa etapa possibilitou identificar de forma mais detalhada as evidências científicas acerca da relação entre o aleitamento materno e os desfechos relacionados ao crescimento e ao desenvolvimento da obesidade infantil.

Os estudos analisados buscaram investigar a influência da duração e exclusividade do aleitamento materno, bem como fatores perinatais e assistenciais que podem impactar o ganho ponderal e o estado nutricional das crianças. O quadro a seguir apresenta a síntese dessas informações, permitindo uma visão comparativa dos objetivos e das principais conclusões dos estudos selecionados.

#### Quadro 4- Artigos selecionados entre as publicações.

Autores / Ano	Periódico	Objetivo	Conclusão
Andrade et al. (2023)	Brazilian Journal of Health Review	Analisar a relação entre o AME até 6 meses e a obesidade pré-escolar.	O AME atua como fator protetor fundamental contra a obesidade infantil.
De Paula et al. (2023)	BMC nutrition	Sintetizar a literatura existente sobre as associações entre a composição nutricional do leite materno e medidas posteriores de obesidade, risco de obesidade ou composição corporal após a infância.	As evidências que relacionam a composição do leite materno com a obesidade posterior são inconsistentes e se restringem a estudos isolados.
Hua et al., (2025)	Pediatric Research	Investigar as alterações nos níveis de adipocinas durante diferentes estágios da lactação, particularmente no contexto da obesidade materna, e seu efeito	Não existem evidências suficientes que demonstrem que a leptina presente no leite materno aos 2 meses de idade esteja associada de forma




		nas trajetórias de crescimento aos 6 meses de idade.	independente ao escore Z de peso para idade (WAZ) aos 6 meses, independentemente das categorias de peso materno pré-gestacional.
Sousa et al. (2023)	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.	Analisar a tendência e correlação entre obesidade e AM continuado.	O aumento do AM continuado correlaciona-se com a redução da obesidade infantil.
Nass et al. (2022)	Cogitare Enfermagem	Identificar desvios de peso aos 12 e 24 meses e associação com AM.	O AM exclusivo e continuado favorece o peso adequado nos primeiros dois anos.
Dorigatti et al. (2024)	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.	Estimar correlação entre peso ao nascer, AM e IMC aos 6 anos.	O AM prolongado atenua o impacto do peso ao nascer no IMC futuro.
Almeida et al. (2020)	Revista Paulista de Pediatria	Identificar fatores associados ao ganho ponderal excessivo em creches.	O histórico de amamentação reduz desvios de ganho de peso esperados.
Wagner et al. (2021)	Revista Paulista de Pediatria	Investigar duração do AM e associação com obesidade em escolares.	O AM por mais de 6 meses reduz a prevalência de sobrepeso entre 7 e 14 anos.
Cavalheiro et al. (2024)	Texto & Contexto Enfermagem	Analisar adesão ao AM como prevenção de agravos no 1º ano.	O AM protege contra morbidades, garantindo desenvolvimento equilibrado.
Reis & Oliveira (2024)	Contemporânea	Analisar o papel da enfermagem na prevenção da obesidade infantil.	A educação em saúde para manter o AM é a principal ferramenta da enfermagem.
Alves et al. (2025)	JHGD	Analisar assistência neonatal como marcador de acesso ao AM.	A triagem neonatal e vacinação oportunas fortalecem o vínculo e o AM exclusivo.
Pereyra et al. (2021)	Revista Paulista de Pediatria	Analisar efeito do peso ao nascer e ganho ponderal na obesidade.	O AME reduz significativamente o risco de obesidade em bebês macrossômicos.

**Fonte:** Autores (2026).

A obesidade infantil em idade pré-escolar apresenta uma relação inversa e significativa com a prática do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses. A discussão central aponta que o leite materno possui componentes bioativos que moldam o metabolismo lipídico, e a interrupção precoce desta prática está intimamente ligada ao surgimento do excesso de peso antes dos seis anos de idade, tornando o incentivo ao AME uma estratégia vital de saúde pública (Andrade; Guimarães; Guimarães, 2023).

Além das evidências epidemiológicas que demonstram a associação entre o aleitamento materno e menores índices de obesidade infantil, estudos recentes também destacam mecanismos metabólicos que podem explicar esse efeito protetor. O leite materno contém diversos componentes bioativos e hormônios metabólicos, como leptina, adiponectina e insulina, que participam da regulação do apetite, do metabolismo energético e do desenvolvimento do tecido adiposo. Esses fatores podem atuar na chamada programação metabólica precoce, influenciando o equilíbrio energético e o padrão de crescimento da criança desde os primeiros meses de vida (De Paula et al., 2023).





Outro mecanismo relevante refere-se à ação desses hormônios presentes no leite materno na modulação do crescimento e das trajetórias ponderais nos primeiros meses de vida. Estudos mais recentes indicam que substâncias como leptina e adiponectina presentes no leite humano estão relacionadas a processos metabólicos que influenciam o controle do apetite, o gasto energético e o armazenamento de gordura corporal. Pesquisas com coortes de mães e lactentes também sugerem que essas adipocinas podem contribuir para a regulação do ganho de peso na infância e para a prevenção de distúrbios metabólicos futuros. Assim, além dos benefícios nutricionais e imunológicos já conhecidos, o aleitamento materno também pode exercer um papel importante na regulação metabólica e na prevenção da obesidade infantil (Hua et al., 2025).


Ao observar as tendências epidemiológicas e correlações no Brasil, nota-se que o aumento das taxas de aleitamento materno continuado (até os 23 meses) correlaciona-se com a estabilização ou redução da prevalência de obesidade em lactentes. Este dado sugere que a proteção conferida pelo leite materno não se restringe apenas ao período de exclusividade, mas exerce um efeito protetor acumulativo e sinérgico conforme a duração da amamentação se prolonga, influenciando positivamente os indicadores antropométricos regionais (Sousa et al., 2023).

O monitoramento do crescimento nos primeiros anos de vida revela que crianças que mantêm o aleitamento materno apresentam maior probabilidade de apresentar um peso corporal adequado aos 12 e 24 meses. A análise discute que o desmame precoce frequentemente leva ao "peso elevado", evidenciando que a amamentação atua como um regulador biológico do ganho ponderal, sendo fundamental que a Atenção Primária identifique precocemente esses desvios para evitar a consolidação do sobrepeso (Nass et al., 2022).

A correlação entre as condições de nascimento e o Índice de Massa Corporal (IMC) aos seis anos de idade indica que o aleitamento materno pode atenuar riscos genéticos ou neonatais. Independentemente do peso ao nascer, a duração da amamentação surge como um fator modificável que reduz a chance de a criança chegar à idade escolar com sobrepeso, consolidando-se como uma ferramenta de prevenção primária de baixo custo e alta eficácia (Dorigatti et al., 2024).

Fatores perinatais e o ambiente dos Centros de Educação Infantil também desempenham um papel no ganho de peso excessivo, mensurado pela evolução ponderal condicional. A análise discute que o desvio do ganho de peso esperado é significativamente menor em crianças com histórico de amamentação, sugerindo que o apoio ao aleitamento deve transcender o





ambiente doméstico e ser integrado a políticas em creches para mitigar riscos biológicos e ambientais (Almeida et al., 2020).

A proteção conferida pela amamentação demonstra ter uma "memória metabólica" que persiste até a adolescência. Estudos com escolares de 7 a 14 anos mostram uma associação clara: quanto maior a duração do aleitamento materno, menor é a prevalência de sobrepeso nesta faixa etária. Isso reforça a teoria de que o leite materno programa o organismo para um melhor equilíbrio energético a longo prazo, protegendo o indivíduo em fases posteriores do desenvolvimento (Wagner et al., 2021).

Além do controle do peso, o aleitamento materno é discutido como o principal escudo contra agravos e morbidades no primeiro ano de vida, como episódios de diarreia e doenças respiratórias. Esta proteção é fundamental, pois evita ciclos de inflamação e uso de medicamentos que poderiam comprometer o estado nutricional e o desenvolvimento saudável, garantindo que o crescimento ocorra de forma equilibrada (Cavalheiro et al., 2024).


No contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), a discussão enfatiza que a atuação da equipe multiprofissional é o elo principal para o controle da obesidade. O foco deve ser a educação em saúde para evitar a introdução precoce de fórmulas infantis e alimentos ultraprocessados, que são comprovadamente obesogênicos, fortalecendo o vínculo mãe-filho e a manutenção do aleitamento como prioridade clínica (Reis; Oliveira, 2024).

A garantia da continuidade do aleitamento materno está intrinsecamente ligada à qualidade da assistência neonatal e ao vínculo estabelecido logo após o nascimento. A realização oportuna da triagem neonatal (teste do pezinho e da orelhinha) e a vacinação completa servem como marcadores de acesso à saúde; crianças que recebem esse cuidado integral apresentam uma prevalência significativamente maior de aleitamento exclusivo, enquanto a precariedade socioeconômica e a assistência tardia favorecem o desmame precoce e a introdução inadequada de alimentos (Alves et al., 2025).

Por fim, a discussão sobre crianças que nasceram com peso elevado (macrossomia) reforça que o aleitamento materno é uma intervenção crítica para normalizar trajetórias de crescimento acelerado. O estudo prospectivo demonstra que, para estes bebês, o aleitamento materno exclusivo reduz em 70% o risco de a macrossomia neonatal se converter em obesidade persistente, agindo como um corretor metabólico natural de extrema importância (Pereyra et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS





Os resultados desta revisão evidenciam que o aleitamento materno desempenha um papel relevante na prevenção da obesidade infantil, sendo apontado em diversos estudos como um importante fator de proteção para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças. De modo geral, as evidências indicam que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e sua continuidade ao longo dos primeiros anos de vida estão associados a menores índices de sobrepeso e obesidade, além de contribuírem para um padrão adequado de ganho ponderal. Além disso, fatores como o peso ao nascer, o acompanhamento na atenção primária e as práticas de cuidado na primeira infância também demonstraram influência nos desfechos relacionados ao estado nutricional infantil.

Diante desse cenário, destaca-se a importância de fortalecer estratégias de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, especialmente no contexto dos serviços de saúde e da atenção primária, com participação ativa de profissionais da saúde, em especial da enfermagem. A implementação de ações educativas, o acompanhamento do crescimento infantil e o incentivo às práticas de amamentação podem contribuir significativamente para a redução do risco de obesidade na infância. Dessa forma, o aleitamento materno deve ser compreendido como uma prática essencial para a promoção da saúde infantil e para a prevenção de agravos nutricionais ao longo do ciclo de vida.

## REFERÊNCIA

ALMEIDA, N. B. et al. Associação entre fatores pré e perinatais e padrão de ganho de peso em pré-escolares de centros de educação infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, e2019060, 2020.

ALVES, B. F. et al. Assistência neonatal como marcador de acesso e vínculo: estratégia para fortalecer políticas de aleitamento materno. **Journal of Human Growth and Development**, v. 35, 2025.

ANDRADE, P. B.; GUIMARÃES, L. B. C.; GUIMARÃES, A. C. C. Obesidade infantil em crianças de idade pré-escolar em relação ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 10750-10762, 2023.

BARROS, Arthur Werneck; AZEVEDO, Christianne Terra de Oliveira; CORRÊA, Alba Arbex; AZEVEDO, Juliana Terra de Oliveira; LEITE, Maria Silvia Abbud; DIAS, Paula Gonik. Papel do aleitamento materno na prevenção da obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 25, p. 1-8, maio 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Relatórios públicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. Acesso em: 26 fev. 2026.



CAVALHEIRO, V. S. et al. Aleitamento materno como proteção a agravos no primeiro ano de vida: um estudo de coorte. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 33, e20240032, 2024.

DE PAULA, Mayara Vieira Queiroz et al. Does human milk composition predict later risk of obesity? A systematic review. **BMC nutrition**, v. 9, p. 89, 2023.

DORIGATTI, Á. et al. Correlação entre peso ao nascer, amamentação e índice de massa corporal aos seis anos de idade. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 24, e20240085, 2024.

FERNANDES, L. de M. P. et al. A análise de fatores para o desenvolvimento da obesidade infantil como uma medida para a sua prevenção. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, e12413345399, 2024.

INSTITUTO DESIDERATA. **Panorama da Obesidade Infantojuvenil 2025**. Rio de Janeiro: Desiderata, 2025. Disponível em: <https://desiderata.org.br/>. Acesso em: 26 fev. 2026.  
MACHADO, Débora Rios; SILVA, Maria Claudia da. **A influência do aleitamento materno exclusivo em recém nascidos pré-termo e no seu desenvolvimento**. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, e29121344115, 2023.

NASS, E. M. A. et al. Peso corporal aos 12 e 24 meses de vida e sua relação com tipo de aleitamento: estudo de coorte. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, e80860, 2022.

PEREYRA, I. et al. Peso ao nascer, ganho ponderal e obesidade em crianças no Uruguai: estudo prospectivo desde o nascimento. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, e2019088, 2021.

PENEDO, Mariana Moreira *et al.* A importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde**, v. 14, n. 1, p. 33-40, jan./mar. 2023.

REIS, F. J.; OLIVEIRA, A. N. Prevenção e controle da obesidade infantil no atendimento de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Contemporânea - Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 4, n. 11, p. 1-20, 2024.

SOUSA, A. K. S. et al. Tendência e correlação de obesidade e aleitamento materno continuado em crianças de seis a 23 meses. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, e20220220, 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

UNICEF. **The State of the World's Children 2025: Nutrition, hunger and obesity**. Nova York: UNICEF, 2025. Disponível em: <https://www.unicef.org/reports/state-worlds-children-2025>. Acesso em: 26 fev. 2026.

WAGNER, K. J. P. et al. Associação entre aleitamento materno e sobrepeso/obesidade em escolares de 7-14 anos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, e2020076, 2021.

